

Projeto TerraMar

Oficina de Planejamento Estratégico Geral

Brasília, 28 e 29 de março de 2017



Ministério Federal
do Meio Ambiente, Proteção da Natureza,
Construção e Segurança Nuclear



Deutsche Gesellschaft
für Internationale
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH



ICMBio

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



da República Federal da Alemanha

Abril de 2017

Sumário

1.	Organização da Oficina	3
2.	Registro das Atividades.....	6
2.1.	Contextualização do Projeto TerraMar	6
2.2.	Apresentação do Diagnóstico de Percepção	9
2.3.	Planejamento Estratégico Geral	15
2.4.	Operacionalização do Projeto TerraMar.....	25
2.5.	Estrutura de Gestão do Projeto TerraMar	26
2.6.	Apresentação do Portal Biosfera do MMA	29
3	Próximos Passos.....	30
4	Avaliação da Oficina	31

Anexo

Anexo 1: Listas de presença

Anexo 2: Apresentação do Portal Biosfera

1. Organização da Oficina

Objetivo geral: promover o alinhamento estratégico do Projeto

Objetivos específicos:

- i. Apresentar o diagnóstico de percepção das áreas de atuação do Projeto;
- ii. Apresentar, complementar e validar a proposta de Planejamento Estratégico Geral do Projeto TerraMar e os principais produtos esperados;
- iii. Apresentar e discutir a estrutura de gestão do Projeto.

Participantes: Representantes da Secretaria de Recursos Hídricos e Qualidade Ambiental-SRHQ, da Secretaria de Biodiversidade- SBio e da Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental- SAIC do MMA, do ICMBio, dos governos dos Estados de Alagoas, Bahia, Espírito Santo e Pernambuco, da ABC e da GIZ. (conferir lista dos participantes no Anexo 1)

Abertura:

Anselm Duchrow, diretor do Programa Proteção e Uso Sustentável das Florestas Tropicais (Biodiversidade e Clima) da GIZ deu as boas-vindas ao grupo e parabenizou pelo esforço em elaborar um planejamento participativo. Apontou que neste contexto participativo o desafio é a priorização das ações visando o alcance de objetivos sustentáveis. Lembrou que o grupo tem um projeto desafiante de planejamento territorial integrado e proteção da biodiversidade na região costeira marinha e desejou uma oficina de trabalho produtiva, aberta e criativa.

Bruno Siqueira Abe Saber Miguel, gerente do Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE), representando o Secretário Jair Tannús da Secretaria de Recursos Hídricos e Qualidade Ambiental do Ministério do Meio Ambiente saudou os participantes, ressaltando que a presença de todos demonstra o potencial de envolvimento de diferentes parceiros no Projeto, tanto no âmbito do Ministério quanto fora. Afirmou que o Projeto TerraMar é um projeto fruto de uma construção coletiva que pretende contribuir para o aprimoramento dos processos em nossas instituições, promovendo articulações e sinergias entre os instrumentos que dispomos para a gestão territorial e ambiental integrada do continente e mar. Dois aspectos relevantes do contexto do Projeto devem ser registrados: (i) Todo processo que visa a proteção dos recursos não pode se limitar às dinâmicas locais, necessita ampliar o olhar; (ii) Existem diferentes significados para a palavra integração: integração institucional (as três esferas de governo, organizações não governamentais, universidades, etc); integração no sentido de considerar as dinâmicas entre os ambientes costeiro e marinho e suas interfaces; e integração das instituições com as comunidades locais e suas representações. Lembra que este não é o último momento de planejamento, pois na sequência serão realizados o planejamento operativo nas duas regiões do Projeto e agradece a disponibilidade e participação de todos.



Figura 1: Abertura da Oficina por Bruno Siqueira Abe Saber (MMA, Gerente ZEE).

Programação:

Dia 28 de março

Horário	Atividade
8h30	Credenciamento
9h	Abertura – MMA e GIZ
9h15	Organização da Oficina (apresentação dos participantes, expectativas, objetivos e programação)
9h40	Contextualização do Projeto
10h	Apresentação do Diagnóstico de Percepção
10h40	Intervalo
11h00	Apresentação do Planejamento Estratégico Global-PEG
12h10	Organização dos trabalhos de Grupos
12h30	Almoço
14h	Trabalhos de Grupos sobre Componente 1: Planejamento ambiental territorial e Componente 2: Conservação e Uso Sustentável dos Ecossistemas
16h	Intervalo
16h20	Plenária
17h40	Avaliação do dia
18h - 20h	Coquetel de confraternização

Dia 29 de março

Horário	Atividade
8h30	Acolhimento e resgate do dia anterior
8h40	Trabalhos de Grupos sobre Componente 3: Monitoramento da Qualidade Ambiental da Zona Costeira e Marinha e Componente 4: Comunicação e Fortalecimento Institucional
10h30	Intervalo
10h50	Plenária
12h30	Almoço
14h	Discussão Proposta do Modelo de Gestão e Comunicação do Projeto
16h	Intervalo
16h30	Próximos Passos para organização Oficinas de POA (Abrolhos e Costa dos Corais)
17h30	Avaliação
18h00	Encerramento

2. Registro das Atividades

2.1. Contextualização do Projeto TerraMar

O Projeto “Proteção e Gestão Integrada da Biodiversidade Marinha e Costeira” conhecido como “Projeto TerraMar” foi contextualizado por Larissa Godoy, analista ambiental do Ministério do Meio Ambiente- MMA.

O projeto é uma proposição do MMA, por meio das Secretarias de Recursos Hídricos e Qualidade Ambiental- SRHQ e de Biodiversidade- SBio e sua vinculada, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, em parceria com a GIZ. Trata-se de um projeto de cooperação técnica, financiado em parte pelo MMA (aporte de recursos *in kind*¹) e pelo Ministério do Meio Ambiente da Alemanha – BMUB.



Figura 2: Apresentação sobre o Projeto TerraMar por Larissa Godoy (MMA, equipe TerraMar)

O Projeto tem como objetivo:

Promover a gestão ambiental territorial integrada e participativa do espaço continental e marinho, contribuindo para a conservação da biodiversidade

¹ A contrapartida *in kind* inclui despesas com pagamento de pessoal técnico e de apoio administrativo, instalações, equipamentos de escritório, serviços gerais de apoio à gestão, imagens de satélite, dentre outros.

São premissas do Projeto:

- Zona costeira e marinha é uma das regiões mais ameaçadas do país devido à intensidade do uso e ocupação humana
- Áreas protegidas isoladas não são suficientes para garantir a conservação da biodiversidade e o uso sustentável dos recursos naturais
- As políticas públicas setoriais são desenhadas ou só para o mar ou só para o continente

O Projeto enfrenta os seguintes desafios:

- Identificar como o conjunto de políticas setoriais se relacionam no território;
- Compreender quais os fatores críticos e determinantes que influenciam a gestão ambiental territorial;
- Gerar insumos para qualificar a tomada de decisão, considerando a relação continente-mar;
- Melhorar a camada ambiental no planejamento territorial; e
- Fortalecer a perspectiva territorial nas estratégias de conservação e uso sustentável da biodiversidade.

Sua atuação está focada em duas regiões da costa brasileira



Está estruturado em quatro componentes:

Componentes do Projeto

Planejamento ambiental territorial integrado



Fortalecimento institucional e comunicação



Gestão ambiental territorial integrada e participativa do espaço continental e marinho, contribuindo para a conservação da biodiversidade

Monitoramento da qualidade ambiental na zona costeira e marinha



Conservação e uso sustentável dos ecossistemas



TERRAMAR

12

Os desafios impõem um esforço significativo dedicado aos processos para o alcance do objetivo pretendido de “Promover a gestão ambiental territorial integrada e participativa do espaço continental e marinho, contribuindo para a conservação da biodiversidade”. O Projeto vem sendo desenhado de forma participativa e sua estratégia de planejamento é apresentada na figura abaixo.

Estratégia de planejamento do Projeto



TERRAMAR

14

2.2. Apresentação do Diagnóstico de Percepção

Marcia Oliveira, analista ambiental do MMA, apresentou a estratégia, etapas, metodologia e os resultados do diagnóstico de percepção realizado pela equipe do

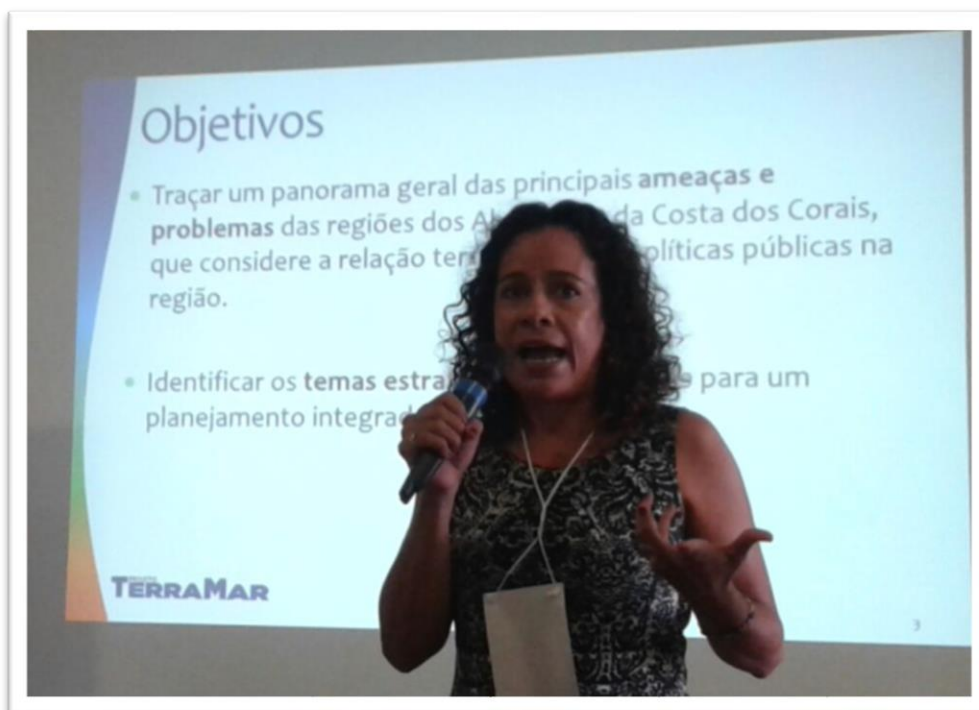


Figura 3: Marcia Oliveira (MMA, equipe TerraMar) apresentando o Diagnóstico de Percepção realizado nas duas regiões de atuação do Projeto

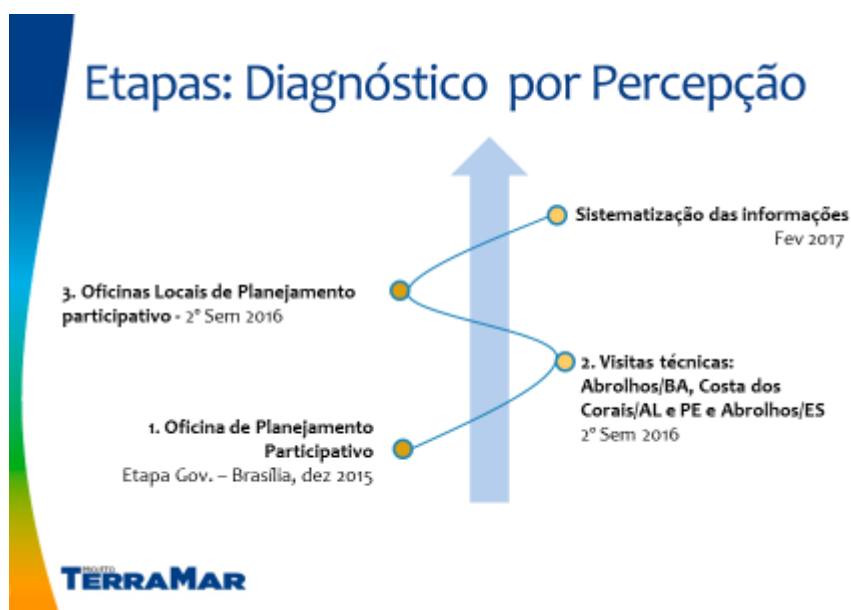
Projeto.

Previamente à Oficina foi enviado aos participantes o relatório contendo o Diagnóstico por Percepção do Projeto TerraMar. Esse documento busca delinear um panorama geral das principais ameaças e problemas das regiões do projeto, considerando a relação continente-mar, e identificar os temas estratégicos a serem considerados no planejamento ambiental integrado.

Márcia Oliveira explicou que os objetivos do Diagnóstico por Percepção foram:

- Traçar um panorama geral das principais ameaças e problemas das regiões dos Abrolhos e da Costa dos Corais, que considere a relação terra e mar nas políticas públicas na região;
- Identificar os temas estratégicos necessários para um planejamento integrado continente-mar.

O Diagnóstico por Percepção foi realizado em etapas, conforme apresentado abaixo:



A metodologia de escuta adotada envolveu a realização de visitas técnicas e oficinas, em Brasília e nas regiões de atuação do Projeto:

1. **Oficina atores governamentais** (Brasília, dez 2015): levantamento de pressões e ameaças relacionadas: ecossistemas, relações institucionais e socioeconomia. Mapeamento de atores e iniciativas.
2. **Visitas técnicas** (nas duas regiões, set e out 2016): entrevistas com membros corpo técnico e gestores municipais, estaduais e federais que atuam nas regiões do Projeto.
3. **Oficinas locais**: Abrolhos: Porto Seguro – BA (out, 2016) e Regência – ES (dez, 2016) e Costa dos Corais: Tamandaré – PE (nov, 2016).

O público participante das oficinas e entrevistas envolveu: representantes dos governos dos Estados (GERCO, ZEE e Agenda da Conservação), do Governo Federal com atuação em Brasília (MMA e ICMBio) e atuação local (gestores de UC, CEPENE, TAMAR e CR 6 e 7 do ICMBio), ONGs ambientalistas, Academia, Pescadores, Movimentos sociais, Marinha do Brasil e secretários de meio ambiente de alguns dos municípios localizados nas regiões do Projeto.

Nesse processo foram mapeadas iniciativas e identificados vetores de pressão nas duas regiões, conforme quadros abaixo:

Iniciativas mapeadas

- Articulação entre diferentes atores (IRCOS, setor privado)
- Conselhos ativos
- Instalação de comitês de bacia (Una, Ipojuca/PE)
- Cenário político institucional favorável em PE e no ICMBio na ponta
- Decretos e resoluções relevantes em andamento
- Projetos e programas de ONGs e municípios (jovens protagonistas, maravilhosos manguezais, Projeto de coleta seletiva de Porto de Pedras-AL, AMITUS)
- Boas práticas de implementação de políticas públicas (projeto ORLA/GERCO PE)
- Políticas públicas em andamento: ZEE (PE)

NOVO
TERRAMAR

16

Iniciativas mapeadas

- Parcerias entre a gestão pública e ONGs e fundações privadas (Ex. SOS Mata Atlântica, Fundação Toyota, Rede Biomar da Petrobras, Coral Vivo)
- Pesquisas (UFRPE áreas de habitat do peixe-boi, UFPE; CEPENE; IRCOS) e diagnósticos (DRP e SEDETUR) existentes e em andamento, Seminário de pesquisa da APA Costa dos Corais, Rede Abrolhos
- Fortalecimento comunitário: GEF-Mar gestão participativa/APACC, Coral Vivo e gestão das RESEXs
- Fortalecimento de fiscalização: proibição de veículos na praia, Ministério Público do Trabalho (cana de açúcar), fiscalização ambiental municipal

NOVO
TERRAMAR

17

Vetores de pressão nas regiões:

- petróleo e gás
- mineração
- pesca não sustentável
- monoculturas (eucalipto, cana de açúcar, fruticultura, cacau, café)
- turismo
- portos
- transporte marítimo

TERRAMAR

18

A sistematização dos dados da escuta realizada foi feita pela equipe técnica do Projeto TerraMar. Inicialmente foi realizada a compilação dos **problemas**, suas causas e recomendações levantadas nas oficinas. A esse passo seguiu-se a **análise qualitativa** dos resultados compilados por componente do projeto, a identificação de **temas estratégicos** também divididos por componente do projeto e finalmente a proposição de **macroprocessos** necessários para o desenvolvimento de cada componente.

O resumo das percepções foi sistematizado por componente do Projeto, da seguinte forma:

Componente 1: Planejamento ambiental territorial (das regiões de abrangência)

Resultado 1: Planejamento ambiental territorial integrado orienta a implementação de estratégias de conservação e uso sustentável da biodiversidade.

- A gestão ambiental territorial integrada é importante para a efetividade das ações de conservação de biodiversidade
- Existe muita informação científica nas regiões, mas não está disponível para qualificar a tomada de decisão
- Há muitos planos e pouca implementação

- Atividade pesqueira tradicional e artesanal é relevante para a socioeconomia local das duas regiões e insuficientemente contemplada nos planejamentos territoriais

Componente 2: Conservação e Uso Sustentável dos Ecossistemas

Resultado 2: Incorporação das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade nos instrumentos de planejamento e ordenamento territorial.

- A relação entre água e cobertura vegetal foi identificada como elemento preliminar da conectividade entre terra e mar
- A crise hídrica é uma realidade nas duas regiões
- Há poucas alternativas econômicas sustentáveis
- A degradação das bacias hidrográficas é uma ameaça à conservação e uso sustentável dos ecossistemas costeiros e marinhos
- Há desafios para implementação do Código Florestal na restauração de ecossistemas
- Há lições aprendidas na região dos Abrolhos com o Projeto Corredores Ecológicos.

Componente 3: Monitoramento da qualidade ambiental da zona costeira e marinha

Resultado 3: Proposição de um sistema de monitoramento da qualidade ambiental na zona costeira e marinha que considere a integração continente-mar.

- A qualidade das bacias hidrográficas influencia na dinâmica dos ambientes costeiros e marinhos
- Há relação entre os poluentes lançados ao longo das bacias e a saúde dos ambientes marinhos
- Há necessidade de monitoramento de corais também fora das UCs
- Há necessidade de monitoramento de corais também fora das UCs

Componente 4: Fortalecimento Institucional e Comunicação



Resultado 4: As instituições governamentais (federal, estadual, municipal) são fortalecidas, atores-chave são capacitados e lições aprendidas são disseminadas.

- Falta de percepção territorial para a gestão das políticas públicas ambientais
- Fragilidade da gestão ambiental municipal
- Falta de articulação interinstitucional no nível regional e local
- Fragilidade da participação da sociedade civil na gestão ambiental
- Falta de conhecimento das competências das diversas instituições que atuam na gestão ambiental

Antes de apresentar-se os Macroprocessos identificados para cada componente do Projeto, foi frisado pela equipe que o TerraMar que o objetivo do projeto é o apoio à gestão ambiental territorial integrada, e não se trata de um projeto temático isolado. O foco do Projeto se dá na implementação e fomento de instrumentos de planejamento e gestão ambiental territorial já existentes. O TerraMar possui certa complementariedade com o Projeto GEF Mar, executado no âmbito da Secretaria de Biodiversidade do MMA, nas regiões onde ambos atuam.

Os macroprocessos identificados por componente do TerraMar foram:

Macroprocessos

	Componente 1. Planejamento ambiental territorial (das regiões de abrangência)
	Resultado 1: Planejamento ambiental territorial integrado orienta a implementação de estratégias de conservação e uso sustentável da biodiversidade.
	1.1 Compreensão das dinâmicas territoriais
	1.2 Construção de pactos de gestão ambiental territorial
	1.3 Gestão de informações
	1.4 Orientações estratégicas para planejamento ambiental territorial integrado
	Componente 2. Conservação e Uso Sustentável dos Ecossistemas
	Resultado 2: Incorporação das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade nos instrumentos de planejamento e ordenamento territorial.
	2.1 Definição de áreas e ações prioritárias para conservação da biodiversidade em escala regional
	2.2 Fortalecer a implementação dos PANs
	2.3 Estratégias valorização de áreas protegidas e ambientalmente sensíveis e de apoio ao uso sustentável
	2.4 Medidas apoio à gestão de recursos pesqueiros

Macroprocessos



Componente 3. Monitoramento da qualidade ambiental da zona costeira e marinha

Resultado 3. Proposição de estratégia que integre iniciativas de monitoramento da qualidade ambiental na zona costeira e marinha, considerando que considere a integração continente-mar.

3.1 Aprimoramento das estratégias de monitoramento, com articulação entre os sistemas;



Componente 4. Fortalecimento Institucional e Comunicação

Resultado 4. As instituições governamentais (federal, estadual, municipal) são fortalecidas, atores-chave são capacitados e lições aprendidas são disseminadas.

4.1 Desenvolvimento e Implementação de Estratégia de Capacitação para Gestão Integrada Continente-Mar

4.2 Fortalecimento de ações em redes para a gestão ambiental territorial integrada

4.3 Desenvolvimento e Implementação de Plano de Comunicação

4.4 Sistematização e disseminação de conhecimentos, melhores práticas e lições aprendidas no projeto

PROJETO
TERRAMAR

27

Marcia Oliveira, da equipe do Projeto TerraMar explicou que a estratégia de operacionalização dos componentes deverá seguir as seguintes linhas:

- definição de macroprocessos e ações estratégicas por componente;
- criação de um grupos de trabalho por componente para definir e implementar as agendas de trabalho
- realização de seminários e cursos buscando o nivelamento conceitual entre os proponentes e participantes do Projeto.

2.3 Planejamento Estratégico Geral

Maura Machado Silva, analista ambiental do MMA, apresentou o esboço inicial do Planejamento Estratégico Geral do Projeto TerraMar, acordado no nível federal. Esclareceu que o momento da Oficina era de agregar a perspectiva dos Estados e das unidades descentralizadas do ICMBio na base, alinhando agendas e posicionamentos das áreas técnicas dos órgãos e instituições convidados para participar do evento.

Com base nessas informações e numa planilha previamente elaborada pela equipe do projeto, a plenária se dividiu em dois grupos de trabalho por região. Os grupos se

debruçaram sobre os macroprocessos propostos pela equipe para os Componentes 1 e 2 do Projeto, no primeiro dia, e sobre os componentes 3 e 4, no segundo dia.

Depois de cada sessão de trabalho de grupo, foi realizada uma plenária para compartilhamento dos resultados.

Na sequência podem ser conferidos as planilhas elaboradas pelos grupos. Buscando facilitar a leitura, são apresentados os componentes, primeiro para a região da Costa dos Corais e depois os que se referem à Região dos Abrolhos. O texto em vermelho são sugestões acrescentadas pelos grupos de trabalho e o em azul representam as acrescentadas em plenária.



Figura 4: Grupo de Trabalho da Região Costa dos Corais

Macroprocessos e Ações Estratégicas – Componente 1

Região da Costa dos Corais				
Componente 1. Planejamento ambiental territorial (das regiões de abrangência)				
Resultado1: Planejamento ambiental territorial integrado orienta a implementação de estratégias de conservação e uso sustentável da biodiversidade.				
Macroprocesso	Ações Estratégicas	Produtos	Atores Envolvidos	Observações
1.1 Compreensão das dinâmicas territoriais (inserir as estratégias dos estados ainda, região CdC)	Identificar os principais usos do território e seus respectivos indicadores econômicos e socio-ambientais, considerando as interrelações continente-mar	Diagnóstico por região, incluindo lista de atores, redes, ações no território	DGAT (ZEE, GAU, GERCO) ICMBio (Sede, UCs, CRs) DECO (serviços ecossistêmicos); DESP	Incluir um mapeamento dos principais atores (marco jurídico-institucional); Articular com Estados; comunicar com áreas previstas no PAN (COPAN), criar um espaço de sinergias com projetos existentes (ações no território) --> entra no 1.2; mapear os atores atuantes no território,
	Estabelecer as regiões de abrangência (gema+clara)	Mapa das áreas de abrangência	DGAT (ZEE, GAU, GERCO) ICMBio (Sede, UCs, CRs) DECO (serviços ecossistêmicos)	Articular com Estados;

Região da Costa dos Corais				
Componente 1. Planejamento ambiental territorial (das regiões de abrangência)				
Resultado1: Planejamento ambiental territorial integrado orienta a implementação de estratégias de conservação e uso sustentável da biodiversidade.				
Macroprocesso	Ações Estratégicas	Produtos	Atores Envolvidos	Observações
1.2 Construção de pactos de gestão ambiental territorial	Levantar e analisar os instrumentos de gestão territorial existentes nas regiões à luz dos conflitos identificados	Matriz de relação entre conflitos, soluções propostas nos instrumentos e efetividade	DGAT (ZEE, GAU, GERCO) ICMBio (UCs, CRs) SBio	Capacitação em relação ao Comp. 4; Articular com Estados e municípios; ICMBio - identificar ponto focal Articular com Ministério Público, exemplo: PPPEA - abrir um espaço para articular entre ações (criar sinergias, captar novos recursos conjunto) comentários no grupo: "qual a abrangência dos pactos?"; cuidado: melhor priorizar na hora de fazer pactos"
	Definir diretrizes para a gestão ambiental territorial integrada das regiões	Diretrizes definidas	DGAT (ZEE, GAU, GERCO) ICMBio (UCs, CRs); SBio	
	Estabelecer pactos de gestão ambiental territorial integrada	Pactos assinados	DGAT (ZEE, GAU, GERCO) ICMBio (UCs, CRs) DAI/SAIC; SBio	
	Gestão de bacias hidrográficas integrada à gestão costeira	A definir	Comitês de bacias, SRHQ,	Proposta: trabalhar recorte de bacias no diagnóstico - outra proposta: trabalhar o fortalecimento dos comitês de bacias no comp. 4

Região da Costa dos Corais				
Componente 1. Planejamento ambiental territorial (das regiões de abrangência)				
Resultado1: Planejamento ambiental territorial integrado orienta a implementação de estratégias de conservação e uso sustentável da biodiversidade.				
Macroprocesso	Ações Estratégicas	Produtos	Atores Envolvidos	Observações
1.3 Gestão de informações	Levantamento e sistematização de informações para gestão ambiental territorial integrada	Base de dados sistematizados	DGAT (ZEE) ICMBio (DIMAN, TI); SBio	Capacitação em relação ao Comp. 4
	Desenvolver ferramentas para disponibilizar informações e dados	SIAGEO (regiões TerraMar) (Banco de dados, Atlas interativo),	DGAT (ZEE) ICMBio (DIMAN, TI) SBio	Articular com Embrapa CGTI / MMA - observar o Portal da Biodiversidade, plataforma de divulgar informações também sobre redes, atores e ações na região
1.4 Orientações estratégicas para planejamento ambiental territorial integrado	Compilação dos resultados dos macroprocessos anteriores e análise e elaboração de orientações estratégicas visando o aperfeiçoamento de políticas públicas e sua replicabilidade em outras regiões	Orientações estratégicas elaboradas	DGAT (ZEE, GAU, GERCO) ICMBio (Sede, UCs, CRs) DECO (serviços ecossistêmicos);DAI/SAIC	Relação com Comp. 4; cind Articular com Estados e municípios, alerta: não só com as SEMAS e IEMAs, também com outros setores: p.ex. turismo...
		Sugestões específicas para políticas públicas		



Figura: 5 Grupo de Trabalho da Região dos Abrolhos

Região dos Abrolhos				
Componente 1. Planejamento ambiental territorial (das regiões de abrangência)				
Resultado1: Planejamento ambiental territorial integrado orienta a implementação de estratégias de conservação e uso sustentável da biodiversidade.				
Macroprocesso	Ações Estratégicas	Produtos	Atores Envolvidos	Observações
1.1 Compreensão das dinâmicas territoriais	Identificar os atores e arenas, suas principais competências, conflitos, tendências, instrumentos e dados;	Portfólio de diagnóstico, instrumentos, base de dados, atores, conflitos e cenários;	SEI/SEPLAN-BA; SEMA; INEMA; ICMBio; SPU; IBAMA; SEMMAs/municípios; Forum Florestal SEMA e IEMA-ES	SEI (Superintendência de Estatística e Informação); Realização de uma Oficina/Seminário para trocas de informações sobre planos e ações no território. Metodologia NET-MAP
	Identificar os principais usos do território e seus respectivos indicadores físicos, econômicos e socio-ambientais, considerando as interrelações continente-mar	Diagnóstico por região	DGAT (ZEE, GAU, GERCO) ICMBio (Sede, UCs, CRs) DECO (serviços ecossistêmicos); DESP; Colegiados e Fóruns Territoriais	Incluir um mapeamento dos principais atores (marco jurídico-institucional); Articular com Estados e com AGERH (Agencia Estadual de Recursos Hídricos - ES) - Plano Estadual de Recursos Hídricos e Levantamento de Dados das Bacias Hidrográficas; Articular com o DEX/SEDR
	Estabelecer as regiões de abrangência (gema+clara)	Mapa das áreas de abrangência	DGAT (ZEE, GAU, GERCO) ICMBio (Sede, UCs, CRs) DECO (serviços ecossistêmicos)	Articular com Estados

Região dos Arolhos				
Componente 1. Planejamento ambiental territorial (das regiões de abrangência)				
Resultado1: Planejamento ambiental territorial integrado orienta a implementação de estratégias de conservação e uso sustentável da biodiversidade.				
Macroprocesso	Ações Estratégicas	Produtos	Atores Envolvidos	Observações
	Priorizar as áreas e os tipos de intervenções necessárias	Mapa de áreas para intervenção	SEI/SEPLAN-BA; SEMA; INEMA; ICMBio; SPU; IBAMA; SEMMA/municípios; Forum Florestal SEMA e IEMA-ES	A Planície Costeira do Rio Doce já é uma área identificada
1.2 Construção e integração de pactos de gestão ambiental territorial (depende do comp 4)	Levantar e analisar os instrumentos de gestão territorial existentes nas regiões à luz dos conflitos identificados - Incorporar no 1.1	Matriz de relação entre conflitos, soluções propostas nos instrumentos e efetividade	DGAT (ZEE, GAU, GERCO) ICMBio (UCs, CRs) SBio	Capacitação em relação ao Comp. 4 - Processo formativo - prévia ou concomitante ; Articular com Estados e municípios; ICMBio - identificar ponto focal Articular com Ministério Público
	Definir diretrizes para a gestão ambiental territorial integrada das regiões	Diretrizes definidas	DGAT (ZEE, GAU, GERCO) ICMBio (UCs, CRs); Sbio Foruns e colegiados territoriais	

Região dos Arolhos				
Componente 1. Planejamento ambiental territorial (das regiões de abrangência)				
Resultado1: Planejamento ambiental territorial integrado orienta a implementação de estratégias de conservação e uso sustentável da biodiversidade.				
Macroprocesso	Ações Estratégicas	Produtos	Atores Envolvidos	Observações
	Estabelecer pactos de gestão ambiental territorial integrada	Pactos assinados	DGAT (ZEE, GAU, GERCO) ICMBio (UCs, CRs); DAI/SAIC; Sbio Fóruns e colegiados territoriais SEI/SEPLAN-BA; SEMA; INEMA; ICMBio; SPU; IBAMA; SEMMA/municípios; Fórum Florestal; SEMA e IEMA-ES	
1.3 Gestão de informações	Levantamento e sistematização de informações para gestão ambiental territorial integrada	Base de dados sistematizados	DGAT (ZEE) ICMBio (DIMAN, TI); SBio	Capacitação em relação ao Comp. 4

Região dos Arolhos				
Componente 1. Planejamento ambiental territorial (das regiões de abrangência)				
Resultado1: Planejamento ambiental territorial integrado orienta a implementação de estratégias de conservação e uso sustentável da biodiversidade.				
Macroprocesso	Ações Estratégicas	Produtos	Atores Envolvidos	Observações
	Desenvolver e/ou integrar/aprimorar ferramentas para disponibilizar informações e dados	SIAGEO (regiões TerraMar) (Banco de dados, Atlas interativo)	DGAT (ZEE) ICMBio (DIMAN, TI) Sbio SEI/SEPLAN-BA; SEMA; INEMA; ICMBio; SPU; IBAMA; SEMMAs/municípios; Forum Florestal; SEMA e IEMA-ES; Universidades;	Articular com Embrapa CGTI / MMA - observar o Portal da Biodiversidade Parametros da INDE; Levantamento da Cobertura Florestal do Extremo Sul da Bahia; SEIA-BA ou GeoBahia MAP (utilizar ou integrar);
	Identificação e formação de usuários			Dentro da estratégia do Comp 4 - Capacitação
1.4 Orientações estratégicas para integração das ações planejadas no território	Análise dos resultados dos componentes e elaboração de orientações estratégicas visando o aperfeiçoamento de políticas públicas e sua replicabilidade em outras regiões	Orientações estratégicas elaboradas Sugestões específicas para políticas públicas	DGAT (ZEE, GAU, GERCO) ICMBio (Sede, UCs, CRs) DECO (servicos ecossistêmicos);DAI/SAIC; SEI/SEPLAN-BA; SEMA; INEMA; ICMBio; SPU; IBAMA; SEMMAs/municípios; Forum Florestal SEMA e IEMA-ES	Relação com Comp. 2, 3 e 4; Articular com Estados e municípios

Macroprocessos e Ações Estratégicas – Componente 2

Região da Costa dos Corais				
Componente 2. Conservação e Uso Sustentável dos Ecossistemas				
Resultado 2: Incorporação das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade nos instrumentos de planejamento e ordenamento territorial.				
Macroprocesso	Ações Estratégicas	Produtos	Atores Envolvidos	Observações
2.1 Definição de áreas e ações prioritárias para conservação da biodiversidade em escala regional (anterior ao Comp.1 - parte da camada ambiental)	Selecionar uma região como modelo (Abrolhos ou APA Corais)		DGAT	Estado da Bahia tem grande interesse e está organizado; Parceiros locais
	Identificar atores e lideranças locais com perfil para esse macroprocesso	Lista de atores	DGAT, DECO, DiBio e ICMBio no território, listar aqui as instituições estaduais!	Identificar e formar lideranças locais - Comp. 4; Parceiros locais, lembrete: integrar universidades
	Coletar dados locais sobre prioridades espaciais de outros setores	Base de dados sobre prioridades espaciais	DGAT; SBio/DECO, DiBio/COPAN/ICMBio, COCUC/DIMAN	Articular com parceiros locais e CI, considerar as áreas de enfoque do PAN
	Avaliar e ajustar base de dados dos processos de áreas prioritárias de zona costeira marinha e Mata Atlântica para o contexto regional	Bases de dados ajustadas	DGAT; DECO; ICMBio - DiBio	

Região da Costa dos Corais				
Componente 2. Conservação e Uso Sustentável dos Ecossistemas				
Resultado 2: Incorporação das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade nos instrumentos de planejamento e ordenamento territorial.				
Macroprocesso	Ações Estratégicas	Produtos	Atores Envolvidos	Observações
			IBAMA/DBFI or	
	Geração de cenários a partir da aplicação do sistema de suporte à decisão MARZONE	Áreas prioritárias e ações identificadas (diretrizes) (ex. RESTAURAÇÃO) e acordadas	Todos	Curso planejamento sistemático da conservação
	Difundir o uso da ferramenta/abordagem (PSC) para os outros setores do MMA e vinculadas	Recursos humanos treinados	DECO; ICMBio - DiBio IBAMA/DBFI or	
	Ajustar o Módulo de Apoio à Decisão (MAD) do portal de biodiversidade do ICMBio às novas ferramentas	Portal de biodiversidade com novas ferramentas e funcionalidades	DECO; ICMBio - DiBio IBAMA/DBFI or	
2.2. Fortalecer a implementação dos PANS	Identificar os planos de ação existentes nas regiões do projeto e ações prioritárias para implementação;	Ações prioritárias identificadas	ICMBio - DiBio DESP e DGAT	Mapear iniciativas regionais - um produto que vem do componente 1 (1.1. e 1.2)

Região da Costa dos Corais				
Componente 2. Conservação e Uso Sustentável dos Ecossistemas				
Resultado 2: Incorporação das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade nos instrumentos de planejamento e ordenamento territorial.				
Macroprocesso	Ações Estratégicas	Produtos	Atores Envolvidos	Observações
	Integrar as ações do PAN nos territórios	Planos de prioridades regionais	ICMBio - DiBio/COPAN DESP	Derivado de uma análise de sobreposições de ações de diferentes PAN
	Implementar regionalmente ações prioritizadas nos PANs no território	Ações implementadas em campo (Ex. Restauração)	ICMBio - DiBio Centros de pesquisa, Ucs	Alerta: "prioridades vs. oportunidades"
	Promover a capacitação e a disseminação do uso da ferramenta junto aos Estados participantes do projeto	Cursos de capacitação realizados e Publicações para implementação dos PANs disponibilizadas	ICMBio - DiBio DESP e DGAT	Curso sobre áreas prioritárias; Curso de capacitação: PAN- "da concepção à gestão", elaborar uma estratégia de integrar os pesquisadores dos PELDs (UFPE, UFAL)
2.3 Estratégias valorização de áreas protegidas e ambientalmente sensíveis e de apoio ao uso sustentável	Identificar as áreas protegidas e ambientalmente sensíveis	Áreas identificadas	Sbio ICMBio DGAT	Ex: Cacau, turismo sustentável, RESEX, pesca e maricultura; Os insumos desse macroprocesso serão retirados dos resultados do Componente 1; TEEB
	Elaborar a estratégia de valorização de áreas protegidas e ambientalmente sensíveis nas regiões do projeto;			
	Identificar quais formas de uso sustentável são prioritárias no âmbito do			

Região da Costa dos Corais				
Componente 2. Conservação e Uso Sustentável dos Ecossistemas				
Resultado 2: Incorporação das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade nos instrumentos de planejamento e ordenamento territorial.				
Macroprocesso	Ações Estratégicas	Produtos	Atores Envolvidos	Observações
	projeto (a partir do diagnóstico do Componente 1)			
	Estabelecer estratégias de apoio às atividades de uso sustentável priorizadas	Estratégias delimitadas (com indicação de financiamento); Roteiros Turísticos regionais que integram áreas protegidas e ambientalmente sensíveis		
2.4 Medidas apoio à gestão de recursos pesqueiros (aprofundar o macroprocesso antes do POA local)	Estabelecimento e fortalecimento dos fóruns locais de pesca	Fóruns Estabelecidos	DESP, ICMBio, IBAMA, CEPENE, (fóruns locais de pesca)	Macroprocesso construído em reunião bilateral com o DESP - 06/Mar/2017; pergunta: qual é a abrangência territorial deste macroprocesso?, consultar: GT dentro do conselho da APA CdC, cientistas (UFPE, UFAL), pescadores, CPP, obs: Ordenamento territorial de pesca? - planejado: seminário de pesca artesanal na CdC em 2017; lembrete: TAUS, ZEP
	Apoiar a elaboração dos planos de gestão de recursos pesqueiros	Planos de gestão elaborados		
	Implementação de ações priorizadas dos planos de gestão de recursos pesqueiros.	Ações priorizadas implementadas		

Região dos Abrolhos				
Componente 2. Conservação e Uso Sustentável dos Ecossistemas				
Resultado 2: Incorporação das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade nos instrumentos de planejamento e ordenamento territorial.				
Macroprocesso	Ações Estratégicas	Produtos	Atores Envolvidos	Observações
2.1 Definição de áreas e ações prioritárias para conservação da biodiversidade em escala regional (anterior ao Comp.1 - parte da camada ambiental)	Selecionar uma região como modelo (Abrolhos ou APA Corais)		DGAT, DECO, SEMA/BA, INEMA/BA, IEMA/ES, ICMBio (CEPENE/TAMAR, UCs)	Estado da Bahia tem grande interesse e está organizado; Parceiros locais; estado da Bahia já tem diagnóstico das áreas prioritárias e espécies ameaçadas, colaboração do exercício pelo ES. ES e extremo sul da BA já tem dados de fundo marinho a serem fornecidos. Proposta de criação de UCs pelo ICMBIO.
	Identificar atores e lideranças locais com perfil para esse macroprocesso	Lista de atores	DGAT, DECO	Identificar e formar lideranças locais - Comp. 4; Parceiros locais
	Coletar dados locais sobre prioridades espaciais de outros setores	Base de dados sobre prioridades espaciais	DGAT; SBio/DECO	Articular com parceiros locais e CI
	Avaliar e ajustar base de dados dos processos de áreas prioritárias de zona costeira marinha e Mata Atlântica para o contexto regional	Bases de dados ajustadas	DGAT; DECO; ICMBio - DiBio IBAMA/DBFlor	

Região dos Abrolhos				
Componente 2. Conservação e Uso Sustentável dos Ecossistemas				
Resultado 2: Incorporação das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade nos instrumentos de planejamento e ordenamento territorial.				
Macroprocesso	Ações Estratégicas	Produtos	Atores Envolvidos	Observações
	Geração de cenários a partir da aplicação do sistema de suporte à decisão MARZONE	Áreas prioritárias e ações identificadas (diretrizes) (ex. RESTAURAÇÃO) e acordadas	Todos	Curso planejamento sistemático da conservação
	Difundir o uso da ferramenta/abordagem (PSC) para os outros setores do MMA e vinculadas	Recursos humanos treinados	DECO; ICMBio - DiBio IBAMA/DBFlor	
	Ajustar o Módulo de Apoio à Decisão (MAD) do portal de biodiversidade do ICMBio às novas ferramentas	Portal de biodiversidade com novas ferramentas e funcionalidades	DECO; ICMBio - DiBio IBAMA/DBFlor	

2.2 Fortalecer a implementação dos PANs	Identificar os planos de ação existentes nas regiões do projeto e ações prioritárias para implementação;	Ações prioritárias identificadas	ICMBio - DiBio DESP e DGAT	
	Desenvolver um PAN Territorial para cada região do projeto; identificar e agrupar os PANs existentes que tenham efeitos nas regiões	PAN Territoriais	ICMBio - DiBio/COPAN DESP; SEMA/BA, IEMA-ES/GRN,	
	Implementar regionalmente as ações priorizadas dos PANs Territoriais	Ações implementadas em campo (Ex. Restauração)	ICMBio - DiBio Centros de pesquisa, Ucs	PANs são executados por inúmeros parceiros
	Promover a capacitação e a disseminação do uso da ferramenta junto aos Estados participantes do projeto	Cursos de capacitação realizados e Publicações para implementação dos PANs disponibilizadas	ICMBio - DiBio DESP e DGAT, IEMA-ES, SEMA, INEMA-BA	Curso sobre áreas prioritárias; Curso de capacitação: PAN- "da concepção à gestão"

2.3 Estratégias valorização de áreas protegidas e ambientalmente sensíveis e de apoio ao uso sustentável	Identificar as áreas protegidas e ambientalmente sensíveis	Áreas identificadas	Sbio ICMBio/DISAT DGAT, DEX/SEDR, INEMA-BA, IEMA-ES, ICMBio (TAMAR E REBIO COMBOIOS)	Ex: Cacau, turismo sustentável, RESEX, pesca e maricultura; Os insumos desse macroprocesso serão retirados dos resultados do Componente 1; TEEB (BA e ES têm interesse, evento/oficina)
	Elaborar a estratégia de valorização de áreas protegidas e ambientalmente sensíveis nas regiões do projeto; Elaborar a estratégia de valorização das áreas protegidas por meio de metodologias de valoração como o TEEB ou outras.		DECO, SEMA-BA, DIMAN/ICMBio??, IEMA-ES/GRN, CR7/ICMBIO, SEPLAN (território de identidades, Bahia produtiva)	
	Identificar quais formas de uso sustentável são prioritárias no âmbito do projeto (a partir do diagnóstico do Componente 1) - MIGRAR PARA O COMPONENTE 1.1			
	Estabelecer estratégias de apoio às atividades de uso sustentável priorizadas	Estratégias delimitadas (com indicação de financiamento); Roteiros Turísticos regionais que integram áreas protegidas e ambientalmente sensíveis		

2.4 Medidas apoio à gestão de recursos pesqueiros	Estabelecimento e fortalecimento dos Fóruns locais de pesca	Fóruns Estabelecidos	DESP, centros de pesquisa do ICMBIO e ICMBIO (DISAT/CGPT, DIBIO/CEGESP), IBAMA, IEMA-ES/fórum de manguezais, CONFREM, CPP, movimento dos pescadores, SEMA-BA, Universidades	Macroprocesso construído em reunião bilateral com o DESP - 06/Mar/2017; BA pode buscar informações com outras áreas do governo p.ex. Bahia Costa
	Apoiar a elaboração dos planos de gestão de recursos pesqueiros.	Planos de gestão elaborados		
	Implementação de ações prioritizadas dos planos de gestão de recursos pesqueiros, em especial para as espécies listadas na PORTARIA445/2014	Ações prioritizadas implementadas		

Macroprocessos e Ações Estratégicas – Componente 3

Região da Costa dos Corais				
Componente 3. Monitoramento da qualidade ambiental da zona costeira e marinha				
Resultado 3. Proposição de uma estratégia de monitoramento da qualidade ambiental na zona costeira e marinha que considere a integração continente-mar.				
Macroprocesso	Ações Estratégicas	Produtos	Atores Envolvidos	Observações
3.1 Aprimoramento das estratégias de monitoramento,	Levantar e conhecer as iniciativas e instituições que realizam monitoramento nas duas regiões (área de abrangência) (eventualmente ampliar para o nível nacional/outras áreas)	Diagnóstico das atividades e atores de monitoramento	MMA (DESP, DECO, DAP, DQA, GERCO/DGAT) ICMBio (DIBIO,	Lacunas e potencialidades de integração; Articular com os Estados; Existem sistemas de monitoramento? Há um projeto iniciado (AL e PE - PELD)

Região da Costa dos Corais				
Componente 3. Monitoramento da qualidade ambiental da zona costeira e marinha				
Resultado 3. Proposição de uma estratégia de monitoramento da qualidade ambiental na zona costeira e marinha que considere a integração continente-mar.				
Macroprocesso	Ações Estratégicas	Produtos	Atores Envolvidos	Observações
com articulação entre os sistemas;	Identificar iniciativas de monitoramento que atendem aos temas levantados no diagnóstico do C1 e as necessidades das regiões	Lista de iniciativas	DIMAN) ANA, atores estaduais e federais, GEF-MAR, Universidades	
	Elaborar uma estratégia de monitoramento das áreas incluindo os indicadores e firmar pactos para implementação da estratégia	Estratégia de monitoramento; Pacto de implementação da estratégia		Atentar que na estratégia estejam previstos mecanismos de disponibilização de dados e informações para a tomada de decisão casada com macroprocesso de gestão da informação (comp. 1); O que seriam essas estratégias? Existem diversas iniciativas de monitoramento já atuando. O objetivo é determinar como dar visibilidade para essas ações e criar diálogo entre elas. Identificação das lacunas e problemas (alguns dados não são compartilhados); nenhum dos monitoramentos engloba a área inteira, são recortes, a junção permitirá fluxo de dados importantes para todos. Importância das redes.

Região dos Abrolhos				
Componente 3. Monitoramento da qualidade ambiental da zona costeira e marinha				
Resultado 3. Proposição de um sistema de monitoramento da qualidade ambiental na zona costeira e marinha que considere a integração continente-mar.				
Macroprocesso	Ações Estratégicas	Produtos	Atores Envolvidos	Observações
3.1 Aprimoramento das estratégias de monitoramento, com articulação entre os sistemas;	Levantar e conhecer as iniciativas, lacunas e instituições que realizam monitoramento nas duas regiões (área de abrangência) (eventualmente ampliar para o nível nacional/outras áreas)	Diagnóstico das atividades, lacunas e atores de monitoramento	MMA (DESP, DECO, DAP, DQA, GERCO/DGAT) ICMBio (DIBIO, DIMAN) ANA Rede Doce Mar (23 universidades); IEMA-ES; INEMA-BA - EMBASA-BA SEMAs-BA e ES Municípios ES IBAMA SPU; Atores que monitoram no âmbito social	Lacunas e potencialidades de integração; Articular com os Estados; Entende-se como monitoramento da qualidade ambiental o monitoramento de: biodiversidade, parâmetros físicos, sociais e dos processos de gestão ambiental
	Identificar iniciativas de monitoramento que atendem aos temas levantados no diagnóstico do C1 e as lacunas e necessidades das regiões	Lista de iniciativas e lacunas		
	Elaborar uma estratégia de monitoramento das áreas incluindo os indicadores e firmar pactos para implementação da estratégia	Estratégia de monitoramento; Pacto de implementação da estratégia		Atentar que na estratégia estejam previstos mecanismos de disponibilização de dados e informações para a tomada de decisão casada com macroprocesso de gestão da informação (comp. 1) e da comunicação (comp. 4)

Macroprocessos e Ações Estratégicas – Componente 4

Região da Costa dos Corais				
Componente 4. Fortalecimento Institucional e Comunicação				
Resultado 4. As instituições governamentais (federal, estadual, municipal) são fortalecidas, atores-chave são capacitados e lições aprendidas são disseminadas.				
Macroprocesso	Ações Estratégicas	Produtos	Atores Envolvidos	Observações
4.1 Desenvolvimento e Implementação de Estratégia de Capacitação para Gestão Integrada Continente-Mar	Levantamento das necessidades de capacitação e das iniciativas existentes	Análise das necessidades e iniciativas existentes	DGAT, ICMBio (DISAT), GEF-Mar, SAIC, estados e municípios, DECO SBIO	Articulação com o PNC; fortalecer lideranças locais; Possível construção de um caderno específico para a temática Terra e Mar pelo PNC; ICMBIO - trabalha com capacitação interna e externa (PRONATEC- cria um banco de dados dos indivíduos e engloba cursos antes ministrados por várias instituições). Criação de cursos a partir do modelo PRONATEC. Levantar previamente demandas que realmente interessam; ANA também possui cursos muito bons e abertura para dialogo; Capacitação continuada? - Abordagem pela demanda, foco nas necessidades do momento. Sugestão: cursos mais práticos. Instituto YANDE/IRCOS: cursos com jangadeiros, além do formato palestra, 50% teórico e 50% prático, cartela a prova d'água com as espécies, Tamandaré vai replicar e Maragogi está articulando. Jovens Protagonistas. Sugestão: Diálogo com os IFs (pesquisa de conflito pesca e turismo, sustentabilidade da pesca) Maragogi e Barreiros. Cursos identificados com necessidades regionais, formação mais aplicada. AL - Barco Escola, Projeto Nossa Praia, treinamento de condutores de embarcações, FAPEAL (pesquisas e planejamento de uso da fauna). MMA - Gestão Ambiental Municipal - voltará a ser posto em prática; Engajamento dos prefeitos para permitir continuidade e evitar retrabalho (todos
	Desenhar e elaborar, com instituições que oferecem capacitações, estratégia de formação continuada que fortaleça a gestão ambiental territorial integrada continente-mar	Estratégia de capacitação continuada		
	Consolidação de uma rede de instituições/organizações que oferecem capacitação/informação	Capacitação/ estratégia implementada		

	para implementação da estratégia			os municípios tem secretaria do MA). Em AL a representatividade dos municípios é problemática; GT de CONDEMAS sugerido pela presidência, assessoria jurídica da SEMAR e Instituto BIOTA. Construção de documento de orientação. Falta ainda um representante de PE.
4.2 Fortalecimento de ações em redes para a gestão ambiental territorial integrada (colocar antes do 4.1)	Identificar e analisar redes e colegiados existentes	Análise de redes e colegiados existentes	DGAT, ICMBio, DRH, GEF-Mar, estados e municípios	Articular com os Estados e municípios; Rede de Gestores de PE (vários estados formaram Redes, ver status), Rede Mangue Mar PE (tentado articular com litoral de AL), Projeto ORLA, Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, Conselho Gestor da APA de Guadalupe, Comitê Gestor de Recursos Hídricos (câmaras técnicas de capacitação).; Portal desejado: SIAGEO (banco de dados espaciais) + Gestão; ICMBIO: QV.ICMBIO.GOV.BR Painel interno com previsão de abertura. Pode ser interessante para acompanhamento do Projeto. "Linkado" com bancos de dados de diferentes formatos. Atualização em tempo real. Contém todos os dados, produção de infográficos. Alimentação em Brasília
	Promover articulações, troca de experiências e ampliação da visibilidade da atuação das redes e colegiados	Redes articuladas e atuantes no território		
4.3 Desenvolvimento e Implementação de Plano de Comunicação	Identificar necessidades e elaborar estratégia de comunicação (incluindo edu-comunicação)	Plano de comunicação	ASCOM, DCOM (ICMBio), DGAT, estados, ICMBIO local (Gestores, CEPENES e Coordenação Regional)	Buscar articulação com os Estados, redes e atores locais; REBIO Saltinho
	Implementação e monitoramento da estratégia de comunicação (desenvolvimento de materiais de comunicação)	Comunicação implementada		Comunicação estratégica interna e externa; Adequação para cada ator envolvido (professores, pescadores...); Fundamental animar e articular; Produção de vídeos atraí e registra; Hotsite e redes sociais (ferramenta mais importante) facebook, intagram, youtube. Ulisses (ICMBIO) - Elaboração de um plano de comunicação em articulação. Acesso a informação: bicicleta de som, faixas e boca a boca.

<p>4.4 Sistematização e disseminação de conhecimentos, melhores práticas e lições aprendidas no projeto</p>	<p>Disseminação de informações e conhecimentos (inverter com o item 4.4.2)</p>	<p>Publicações, eventos, etc.</p>	<p>ASCOM, DCOM (ICMBio), DGAT, estados, ICMBIO local</p>	<p>Incluso na estratégia de comunicação; Possibilidade de Canal: Sistema da Presidência da República; Reunião com Conselheiros (Caraívas e Amazônia): Alto custo financeiro mas muito efetivo; Utilização das Redes supracitadas para disseminação; Estabelecer estruturas formais de comunicação para permitir além do bom funcionamento uma gestão do conhecimento efetiva.</p>
	<p>Identificar experiências, temáticas relevantes e refletir sobre lições aprendidas</p>	<p>Experiências identificadas</p>	<p>(Gestores, CEPENES e Coordenação Regional)</p>	<p>Link com plano de comunicação, definir estratégias de sistematização de informação (incluindo registro)</p>

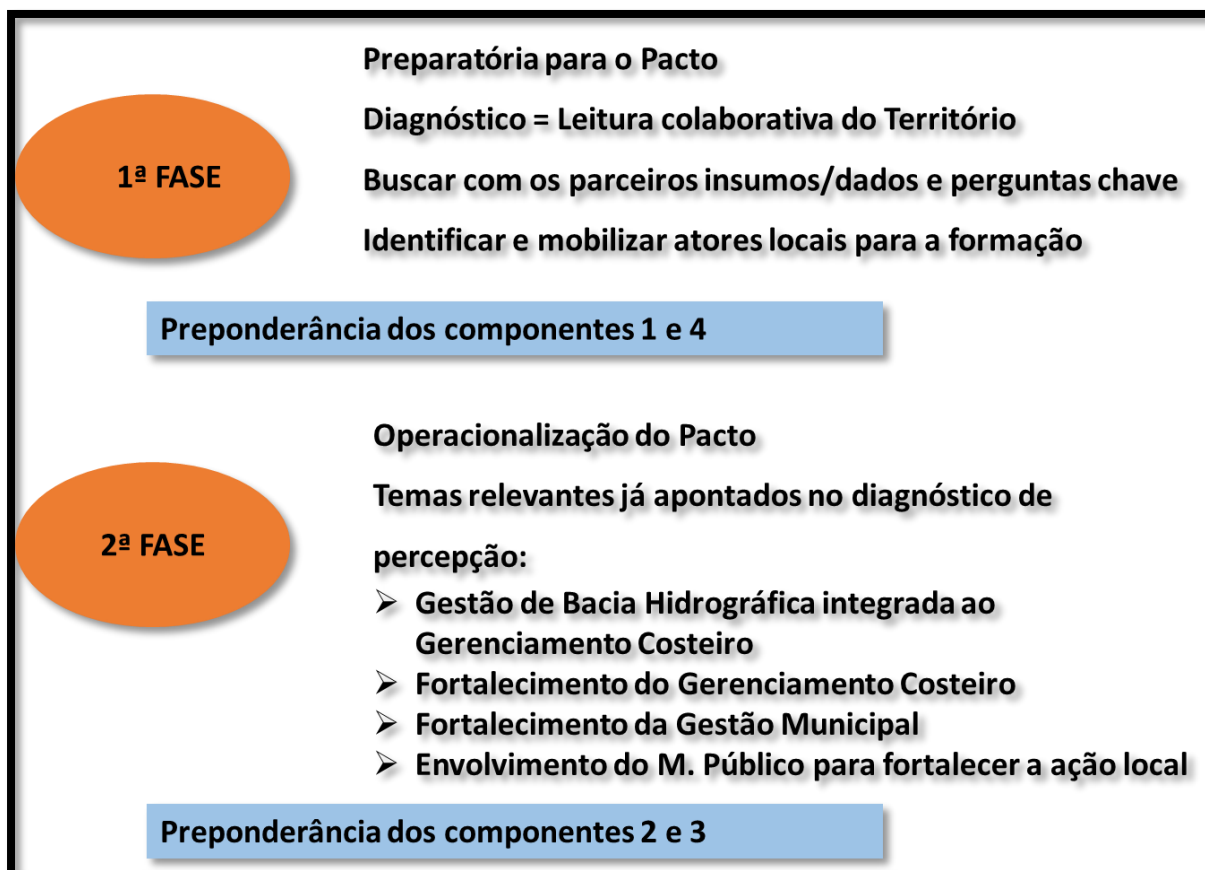
Região dos Abrolhos				
Componente 4. Fortalecimento Institucional e Comunicação				
Resultado 4. As instituições governamentais (federal, estadual, municipal) são fortalecidas, atores-chave são capacitados e lições aprendidas são disseminadas.				
Macroprocesso	Ações Estratégicas	Produtos	Atores Envolvidos	Observações
4.1 Desenvolvimento e Implementação de Estratégia de Capacitação para Gestão Integrada Continente-Mar	Levantamento das necessidades de capacitação e das iniciativas existentes (com atenção também aos setores sociais vulneráveis)	Análise das necessidades e iniciativas existentes	DGAT; ICMBio (DISAT/DGPEA); GEF-Mar; SAIC/DEA/DAI/MMA; Rede Gestores do Corredor Central da Mata Atlântica; FORMAR (rede de instrutores) /SEMA-BA;	Articulação com o PNC; fortalecer lideranças locais; Inclusão do PPPEA (ICMBio) na estratégia - cursos online; Avaliar cursos ofertados pelo PRONATEC/MEC-MMA e propor formações dentro do PRONATEC; Incluir processos pedagógicos na identificação dos atores e pactuação (comp 1.1 e 1.2); Capacitação dos usuários do sistema de informação (comp 1.3);
	Desenhar e elaborar, com instituições que oferecem capacitações, estratégia de formação continuada que fortaleça a gestão ambiental territorial integrada continente-mar	Estratégia de capacitação continuada	Diretoria de Educação Ambiental/SEMA-BA; Rede Coral Vivo; Fundação ProTamar; IEMA/CEGAM (Capacitação de Gestores Municipais); Universidades; CIEAs; NEAs/IBAMA; IFs; Sistema S;	
	Consolidação de uma rede de instituições/ organizações que oferecem capacitação/informação para implementação da estratégia	Capacitação/ estratégia implementada		
4.2 Fortalecimento de ações em redes para a	Identificar e analisar redes e colegiados existentes (complementar ao comp. 1.1)	Análise de redes e colegiados existentes	DGAT, ICMBio, DRH, GEF-Mar	Articular com os Estados e municípios

Região dos Abrolhos				
Componente 4. Fortalecimento Institucional e Comunicação				
Resultado 4. As instituições governamentais (federal, estadual, municipal) são fortalecidas, atores-chave são capacitados e lições aprendidas são disseminadas.				
Macroprocesso	Ações Estratégicas	Produtos	Atores Envolvidos	Observações
gestão ambiental territorial integrada	Promover articulações, troca de experiências e ampliação da visibilidade da atuação das redes e colegiados	Redes articuladas e atuantes no território		
	Consolidar os mosaicos do extremo sul da BA e Foz do Rio Doce e incentivar os consórcios intermunicipais	Conselho dos Mosaicos em funcionamento e consórcios estabelecidos e envolvidos no TerraMar	DGAT, ICMBio, DRH, GEF-Mar; RGCCMA; Conselhos e Rede de Mosaicos; IEMA-ES; SEMA e INEMA-BA; Municípios;	(re-)institucionalização de lócus no ICMBio e MMA
4.3 Desenvolvimento e Implementação de Plano de Comunicação	Identificar necessidades e elaborar estratégia de comunicação (incluindo edu-comunicação na estratégia de capacitação)	Plano de comunicação em três níveis: Projeto (interna), de Gestão do território e para a Sociedade.	ASCOM, DCOM (ICMBio); DGAT; DGPEA/DISAT/ICMBio; ASCOMs Estaduais;	Buscar articulação com os Estados, redes e atores locais; Pautado pela ENCEA; Articular com o DEA/MMA; Fortalecer a imagem do #TerraMar;

Região dos Abrolhos				
Componente 4. Fortalecimento Institucional e Comunicação				
Resultado 4. As instituições governamentais (federal, estadual, municipal) são fortalecidas, atores-chave são capacitados e lições aprendidas são disseminadas.				
Macroprocesso	Ações Estratégicas	Produtos	Atores Envolvidos	Observações
	Implementação e monitoramento da estratégia de comunicação (desenvolvimento de materiais de comunicação)	Comunicação implementada		Comunicação estratégica interna e externa
4.4 Sistematização e disseminação de conhecimentos, melhores práticas e lições aprendidas no projeto	Disseminação de informações e conhecimentos	Publicações, eventos, etc.	ASCOM, DCOM (ICMBio), DGAT ASCOMs Estaduais;	Incluso na estratégia de comunicação; Plataforma Biosfera/MMA
	Identificar experiências, temáticas relevantes e refletir sobre lições aprendidas	Experiências identificadas		Link com plano de comunicação, definir estratégias de sistematização de informação (incluindo registro)

2.4 Operacionalização do Projeto TerraMar

O quadro abaixo mostra a metodologia de operacionalização do Projeto TerraMar, apresentado no segundo dia, pela analista ambiental Márcia Oliveira. Desse modo, a 1ª fase do projeto se iniciará em 2017, devendo, em 2018, entrar na 2ª fase.



Sugestão da plenária: Deixar um produto que possa perenizar os resultados do Projeto.

Desafio do Projeto: integrar os instrumentos de gestão territorial e ambiental, com especial atenção para o SISNAMA, SINGREH e SNUC.

2.5 Estrutura de Gestão do Projeto TerraMar

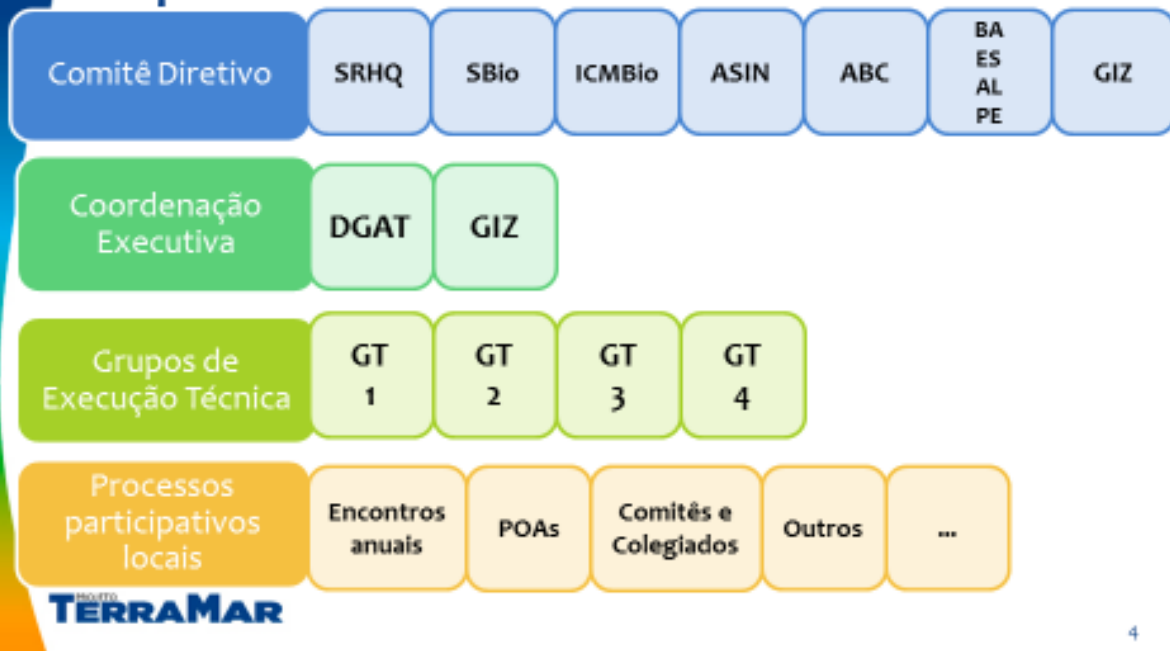
Maura Machado Silva, analista ambiental do MMA, apresentou a proposta de estrutura de gestão do Projeto TerraMar, conforme segue.



3

A composição das instâncias de gestão deve contemplar representantes e participantes:

Representantes



4

As funções de cada instância foram apresentadas da seguinte forma:

1- Funções do Comitê Diretivo:

- Analisar e aprovar o planejamento estratégico, os POAs (planos operacionais anuais) e relatórios de progresso;
- Analisar a prestação de contas e orçamento anuais;
- Prover orientação política, estratégica, técnica e operacional do projeto;
- Promover articulação política e institucional para a execução do projeto.

2- Funções da Coordenação Executiva:

- Coordenar a execução do projeto;
- Apoiar os trabalhos dos grupos de execução técnica;
- Coordenar e formular o planejamento estratégico e POAs;
- Formular, discutir e aprovar TdRs (Termos de Referência) para contratações;

- Promover articulação técnica institucional entre as distintas áreas temáticas;
- Prover orientação técnica e operacional do projeto;
- Definir a metodologia de monitoramento do Projeto;
- Conduzir monitoramento e avaliação do Projeto;
- Elaborar os relatórios de progresso
- Realizar a prestação de contas anual.

3- Funções dos Grupos de Execução Técnica:

- Um GT para cada componente do projeto;
- Cada GT contará com a participação das áreas técnicas do MMA, ICMBio e Estados competentes para a execução ou coordenação dos macroprocessos e ações definidos no Planejamento Estratégico do Projeto;
- Cada GT será animado pela equipe do projeto (Coordenação Executiva);
- Poderá convidar colaboradores externos, de acordo com o tema a ser abordado.

4- Funções dos Processos Consultivos Locais:

- Levantar subsídios e validar as estratégias de ação, promovendo a participação e articulação dos atores envolvidos na implementação do projeto;
- Promoção de encontros anuais;
- Participação na elaboração dos POAs;
- Interação com Comitês e Colegiados locais;
- Outras atividades de consulta e participação local a serem definidas nos POAs.

Alguns pontos da discussão durante a Oficina:

- ✓ Os representantes dos Estados inicialmente não se reconheceram na estrutura de gestão proposta.

- ✓ Foi esclarecido que cada GT, criado a partir da demanda do Projeto, deverá ser composto, quando couber, por representantes do MMA, do ICMBio (sede e base), dos Estados e por instituições convidadas, conforme a necessidade.
- ✓ Representantes do ICMBio registraram que não tem condições de assumir mais responsabilidades em função da grande carga de trabalho de sua equipe. Reconhece-se que existe atualmente uma dificuldade de articulação interna.
- ✓ Foi esclarecido que já estava agendada para o dia 11 de abril de 2017 uma reunião para tratar da participação do órgão no Projeto, com representantes das diretorias do ICMBio (DIMAN, DIBIO e DISAT) e Gabinete da Presidência do ICMBio.
- ✓ Foi informado pela equipe do Projeto, que a GIZ irá contratar dois profissionais para apoiar a operacionalização das atividades nas duas regiões: Costa dos Corais e Abrolhos. Entretanto, ponderou-se que as articulações devem ser realizadas por representantes das instituições públicas brasileiras. Assessores técnicos contratados pela GIZ deverão apenas prestar apoio às ações de implementação do Projeto.

2.6 Apresentação do Portal Biosfera do MMA

Como possibilidade de facilitar a comunicação entre os atores envolvidos no Projeto foi apresentada a plataforma Biosfera, disponibilizada pelo Ministério do Meio Ambiente. O Portal permite o compartilhamento de documentos, chats, fóruns de discussão, compartilhamento de agenda entre outras funcionalidades.

De acordo com a assessoria técnica da Biosfera outras funcionalidades poderão ser adicionadas conforme a necessidade dos grupos formados em cada Espaço de Trabalho.

Todos os participantes receberam um convite para acessar o Espaço de Trabalho “Projeto TerraMar” na plataforma Biosfera e experimentar a ferramenta no sentido de avaliar sua utilidade para a comunicação interna do Projeto.

A apresentação completa com informações para acesso à Biosfera está em Anexo 2 desse relatório.

3 Próximos Passos

Preparação para a elaboração do Planejamento Operativo Anual em Oficinas de Mapeamento Participativo.




Atividade	Prazo	Observação
Informar aos grupos organizadores sobre recomendações para as Oficinas de POA	Primeira quinzena de abril	Responsável: equipe do Projeto ou Coordenação Executiva
Reunião de alinhamento entre Equipe do Projeto e ICMBio	11 de abril	Buscar a participação das Coordenações Regionais do ICMBio na reunião de forma presencial ou virtual
Encaminhar as planilhas elaboradas na Oficina para o ICMBio	7 de abril	Responsável: equipe do Projeto ou Coordenação Executiva
Realizar alinhamento sobre a pesca entre as organizações governamentais (MMA, Estados e ICMBio)	Primeira quinzena de maio	
Primeira reunião do GT dos diagnósticos	Abril	
Consolidar documentos do Projeto		
Realizar reuniões bilaterais com diferentes instituições ou setores do governo		
Elaborar minutas de Cooperação Técnica entre o MMA e os quatro Estados		
Realizar Oficina de Mapeamento Participativo (POA) na Costa dos Corais – Locais indicados: Japaratinga ou Maragogi (AL)	16 e 17 de maio	Grupo Organizador em cada local composto por representantes dos Estados e ICMBio. Tarefas: - Indicar atores locais e mobilizá-los; - Apoiar a organização das Oficinas.
Realizar Oficina de Mapeamento Participativo (POA) em Abrolhos Local indicado: Conceição da Barra/ES	30 e 31 de maio	

Grupo Organizador em cada local	
Costa dos Corais	Abrolhos
Ricardo Cesar – Estado Alagoas Andrea Olinto – Estado Pernambuco José Ulisses – APACC/ ICMBio	Felipe Bastos – Estado Espírito Santo Amanda Santos Silva – Estado da Bahia Raquel Miguel – CR7/ICMBio

4 Avaliação da Oficina

Como você avalia a Oficina?	O que você sugere para aprimorar as próximas Oficinas?	O que você sugere para aprimorar a participação/denvolvimento no Projeto?
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Produtiva ✓ Valeu! ✓ A expectativa da governança ainda não foi atendida plenamente ✓ Produtiva ✓ Produtiva e convergente ✓ Objetiva e Produtiva ✓ Produtiva ✓ Atendeu minhas expectativas ✓ Atingiu os objetivos propostos ✓ Atendeu aos objetivos ✓ O escopo da atuação do Projeto está ficando mais claro ✓ A Oficina atendeu as expectativas na futura execução das ações propostas ✓ Positiva ✓ Oficina muito positiva ✓ Positiva. Mais avanços 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Melhorar os focos para melhor objetividade das propostas de ações. ✓ Vinho/espumante no “congraçamento” ✓ Vinho no cocktail ✓ Ambientes em que as pessoas fiquem mais próximas ✓ Disponibilização de vídeos explicativos do Projeto ✓ Mais integração com os Estados ✓ Ter um coordenador escolhido pelo grupo anteriormente para apresentação plenária ✓ Dinâmicas, participação ✓ Talvez utilização de tarjetas durante os momentos das discussões ✓ Maior objetividade da plenária ✓ Aprimorar a metodologia da oficina. Sugestão: utilizar ferramentas como mapas mentais, ... ✓ Ter forma bem didática de explicar o Projeto e suas etapas /processos ✓ Sem sugestões de melhoria no momento ✓ Dinâmica ✓ Melhorar ferramentas visuais e a capacidade de explicar o projeto/objetivos/componentes 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Uma proposta de comunicação comunitária bem formatada ✓ Mais encontros regionais ✓ Acelerar a contratação da assessoria de comunicação ✓ Uma interação maior entre os Estados da BA e ES com mais encontros ✓ Aprimorar/diversificar os meios de comunicação ✓ Reuniões prévias com pontos focais, oficinas regionais ✓ Mobilização local ✓ Comunicação ✓ Manter a comunicação ativa entre os atores interestaduais durante o período entre oficinas ✓ Através do aperfeiçoamento da metodologia das oficinas ✓ Investir energia nas estratégias/ações de comunicação ✓ Intercâmbios/visitas de campo ou material audiovisual. Comunicação, capacitações, participação ✓ Motivar os governos estaduais a se apropriarem do Projeto ✓ Resultados em ação + tempo ✓ Discussão mais participativa entre os Estados e entes federais ✓ Unidades descentralizadas não ficam na “ponta”, ficam na BASE! ✓ Definição do ponto focal do ICMBio Sede.

Avaliação do Primeiro Dia

Critérios			
Conteúdo		11	7
Procedimento		10	8
Interação	2	4	12